

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE EM PESQUISAS ACERCA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Juliana Almeida Coelho de Melo. Mestre e Doutoranda em Enfermagem. Docente Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Santa Catarina (IFSC). Florianópolis (Santa Catarina), Brasil. E-mail: julianarad@gmail.com

Francine Lima Gelbcke. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis (Santa Catarina), Brasil. E-mail: francine.lima@ufsc.br.

Felipa Rafaela Amadigi. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis (Santa Catarina), Brasil. E-mail: francine.lima@ufsc.br.

Andrea Huhn. Mestre e Doutoranda em Enfermagem. Docente Curso Superior de Tecnologia em Radiologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Santa Catarina (IFSC). Florianópolis (Santa Catarina), Brasil.

RESUMO: O presente manuscrito busca realizar uma reflexão sobre o uso do discurso do sujeito coletivo como ferramenta de análise em pesquisas acerca da psicodinâmica do trabalho. O desafio nas pesquisas qualitativas que utilizam a Psicodinâmica do trabalho como referencial teórico e metodológico não está apenas na escolha correta dos instrumentos e técnicas, ou somente nos procedimentos e experiência do pesquisador. Considerando os pressupostos de Dejours, compreende-se que a psicodinâmica do trabalho procura essencialmente identificar questões subjetivas do trabalho e por isso, o pesquisador deve buscar a heterogeneidade que existe entre a palavra do trabalhador e a experiência de quem pesquisa, por isso, a importância do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A origem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) se deu na década de 1990 e trata-se de uma técnica para análise de dados em pesquisas qualitativas ou quantitativas, que busca o processamento dos diferentes depoimentos com sentidos semelhantes sobre um tema específico, reunindo-os em discursos redigidos na primeira pessoa do singular. Entende-se que o DSC busca reconstruir as representações de determinado grupo e/ou coletivo, articulando as dimensões individuais e coletivas. O DSC mostra-se como uma ferramenta copiosa nas análises de pesquisas acerca da psicodinâmica do trabalho. Enquanto a psicodinâmica do trabalho busca demonstrar o que é vivenciado pelo trabalhador no campo de trabalho e para isso utiliza a fala como o ato representativo, o DSC pode ser utilizado como instrumento de organização e análise dos depoimentos oriundos das falas dos trabalhadores, por meio de procedimentos claros, padronizados e precisos.

Palavras-chave: análise qualitativa, discurso do sujeito coletivo, métodos, pesquisa qualitativa, psicodinâmica do trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho de profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem, vão além das práticas de cuidado e englobam ações de educação, gerenciamento e pesquisa. As pesquisas qualitativas em saúde e enfermagem ganharam força desde o século passado (LACERDA; LABRONICI, 2011), principalmente por buscar a compreensão de questões subjetivas que não podem ser traduzidas em números ou gráficos. A pesquisa qualitativa procura compreender o modo de agir e pensar dos seres humanos, compreender fenômenos complexos, interpretar a vivência de diferentes pessoas sobre o mesmo assunto, além de entender ações realizadas frente a questões de saúde, doença, sofrimento, prazer, entre outros (HAMMARBERG; KIRKMAN; LACEY, 2016).

Para que a pesquisa qualitativa em saúde e enfermagem seja conduzida de forma correta e gere dados e resultados fidedignos e de qualidade, é preciso escolher qual o caminho metodológico o pesquisador deve seguir, sempre levando em consideração a pergunta de pesquisa e o referencial teórico adotado. Neste sentido, a análise dos dados é fator determinante para a qualidade e sucesso das pesquisas qualitativas.

De acordo com Polit, Beck, Hungler (2004, p. 358) a análise dos dados qualitativos é um processo ativo e interativo, exigindo “criatividade, sensibilidade conceitual e trabalho árduo”. Os autores justificam essa complexidade no fato da pesquisa qualitativa não possuir regras estabelecidas e ordenadas para a análise e interpretação dos dados. Além disso, ressaltam a enorme quantidade de dados que a pesquisa qualitativa possui, na maioria das vezes apresentando longos trechos de narrativas. Por fim, a dificuldade em reduzir todo o denso material em um relatório final de pesquisa, geralmente com poucas páginas, complementam os desafios da análise de dados na pesquisa qualitativa.

Em pesquisas qualitativas as concepções e teorias só emergem dos dados se o pesquisador estiver completamente familiarizado com eles, por isso, é importante que busque o entendimento mais profundo dos dados, indo além das aparências do que está sendo revelado, é necessário tornar óbvio o que por vezes, pode estar oculto (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007; POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Nesse sentido, para facilitar e aperfeiçoar a organização e análise dos dados é importante prever um mecanismo que permita o pesquisador ter acesso a partes dos dados, sem ter que reler, repetidamente, todo o conjunto dos mesmos (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Esses mecanismos podem ser formados por mapas conceituais, onde o pesquisador utiliza diferentes ferramentas para gerenciar a organização dos dados, como arquivos de texto, esquema de cores, recortes de papel, lembretes, entre outros, ou por programas computacionais específicos – tema desse manuscrito. Desta forma, tem-se como objetivo realizar uma reflexão sobre o uso da análise do discurso do sujeito coletivo como ferramenta de análise em pesquisas acerca da psicodinâmica do trabalho com o auxílio do software Qualiquantisoft®.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO

A Psicodinâmica do Trabalho é uma disciplina desenvolvida na década de 80, por Christopher Dejours, que concebe o sofrimento e o prazer no trabalho, tornando as situações e a dinâmica do trabalho o centro da análise (LANCMAN; SZNELWAR, 2008). A Psicodinâmica do Trabalho possui como suporte epistemológico as disciplinas de ergonomia,

filosofia, sociologia e psicanálise. A disciplina constrói-se por meio do próprio trabalho, focando na importância do trabalhador na organização do trabalho e articulando todas as suas subjetividades (DUARTE; MENDES, 2015). Além de ser uma disciplina, a Psicodinâmica do Trabalho é uma teoria que busca analisar a origem dos sofrimentos, dos desgastes e das patologias, mas também, da satisfação, saúde e prazer no trabalho (DEJOURS, 2013).

Destaca-se que a Psicodinâmica do Trabalho se concentra na coletividade do trabalho, na organização da atividade de forma coletiva, e não em indivíduos isolados, dessa forma, busca analisar as estratégias defensivas utilizadas por esses indivíduos para o não adoecimento provenientes da organização do trabalho, como elemento fundamental (LEÃO E GOMEZ, 2014; FLEURY; MACÊDO, 2012). Esses espaços coletivos de discussão contribuem para uma reflexão sobre a realidade vivenciada, subsidiando mudanças e novas concepções sobre os desgastes nas organizações do trabalho. O trabalhador deixa de ser mero objeto de mão de obra e passa a ser o protagonista de todas as etapas do seu trabalho.

Dessa forma, o desafio nas pesquisas que utilizam a Psicodinâmica do trabalho como referencial teórico e metodológico não está apenas na escolha correta dos instrumentos e técnicas, ou somente nos procedimentos e experiência do pesquisador. É preciso, além de seguir o método proposto por Dejours (2015), conduzir com rigor a análise e interpretação dos dados ou do material empírico coletado.

ANÁLISE DOS DADOS EM PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Para ter-se uma dimensão do referencial metodológico de análise dos dados em pesquisas que utilizam a Psicodinâmica do Trabalho, foi realizada uma rápida pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com o indexador “Psicodinâmica do Trabalho”, sendo localizadas 170 dissertações e 62 teses publicadas no Brasil. Realizou-se a análise das teses publicadas entre os anos de 2010 a 2016, totalizando 33 estudos. Desses, seis teses não foram analisadas, pois não se tratavam de pesquisas em psicodinâmica do trabalho. Por fim, 27 teses foram examinadas quanto ao método de análise de dados utilizado. Observou-se que, apesar de todos os estudos utilizarem como referencial teórico a Psicodinâmica do Trabalho, não existe consonância na escolha do método para análise dos dados. Nos estudos qualitativos observa-se uma predominância da Análise de Conteúdo como escolha pelos pesquisadores (10 estudos).

Diante desse panorama e considerando os pressupostos de Dejours (2001), compreende-se que a psicodinâmica do trabalho procura essencialmente identificar questões subjetivas do trabalho e por isso, o pesquisador deve buscar a heterogeneidade que existe entre a palavra do trabalhador e a experiência de quem pesquisa. Considerando que na metodologia proposta por Dejours uma das etapas é a validação consensual, entende-se que a Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (ADSC) é uma ferramenta metodológica adequada para análise dos dados em pesquisas que utilizam como suporte teórico a psicodinâmica do trabalho.

A origem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) se deu na década de 1990, por meio dos pesquisadores brasileiros Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre. De forma resumida, trata-se de uma técnica para análise de dados em pesquisas qualitativas ou quantitativas, que busca o processamento dos diferentes depoimentos com sentidos semelhantes sobre um tema específico, reunindo-os em discursos redigidos na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; LEFEVRE; MARQUES, 2009). Entende-se que o DSC busca

reconstruir as representações de determinado grupo e/ou coletivo, articulando as dimensões individuais e coletivas (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

A EXPERIÊNCIA COM O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Para viabilizar o DSC como ferramenta para análise dos dados Lefevre e Lefevre (2005) formularam quatro figuras metodológicas que devem ser aplicadas durante a análise dos discursos. **Expressões-chave** caracterizam-se por transcrições ou trechos literais do discurso que desvelam a ideia central do discurso, as expressões-chave de cada discurso serão o fundamento (a base) do DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

Outro elemento importante no DSC é a **ideia central** como o próprio nome revela, e se caracteriza pelo ponto principal de cada expressão-chave, não se trata de uma interpretação e sim uma descrição clara e objetiva do que foi dito

A **ancoragem** é outro elemento do DSC, porém, diferente dos demais elementos, trata-se de uma etapa metodológica facultativa, pois dependerá do tipo de pesquisa realizada bem como, da pergunta de pesquisa e referencial teórico utilizado. trata-se das teorias e pressupostos que o discurso está alicerçado (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005). Ou seja, trata-se das teorias e pressupostos que o discurso está alicerçado e que refletem o senso comum do grupo pesquisado.

A última figura metodológica no DSC é o **discurso do sujeito coletivo**, a qual é uma síntese dos discursos redigida na primeira pessoa do singular, é composta pelo conjunto de expressões-chave semelhantes e que possuem a mesma ideia central ou ancoragem (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005).

A experiência no uso do DSC demonstrada nesse estudo refere-se a um recorte de pesquisa de doutorado em Enfermagem que possui como objetivo analisar como a organização do trabalho interfere no desgaste dos trabalhadores de enfermagem que atuam em serviços de Medicina Nuclear. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza os constructos teóricos e metodológicos da psicodinâmica do trabalho. Foram observados de forma não participante e entrevistados 12 trabalhadores de enfermagem que desempenham as suas atribuições em dois serviços de medicina nuclear localizados no sul do Brasil, sendo um serviço privado e um público.

A fim de alcançar o objetivo proposto durante as entrevistas uma das perguntas realizadas aos participantes foi: “Para você, o que no seu trabalho interfere na sua saúde?”. As respostas foram gravadas, respeitando todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) posteriormente transcritas e transferidas para o programa Qualiquantisoft® software criado pelos autores que desenvolveram o método do DSC (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005), para que o tratamento dos dados fosse viabilizado.

Todas as figuras metodológicas foram cuidadosamente sistematizadas, com exceção da ancoragem, por compreendermos que a correlação entre as expressões chaves e ideia central, aliadas a observação não participante, contribuíram de maneira satisfatória para descrever o sentido dos discursos analisados.

Verifica-se no Quadro 1 o exemplo das figuras metodológicas do DSC oriundos da pesquisa de tese acima citada. Para o DSC não é relevante a quantidade de vezes que determinado tema é citado pelos participantes da pesquisa e sim, a importância que o discurso possui para o trabalhador que ao fim, irá compor o discurso coletivo que represente o discurso dos trabalhadores *ad hoc*.

Quadro 1 Exemplo Figuras Metodológicas DSC

	Expressões Chaves	Ideia Central	ADSC
P1	Com a radiação sempre considero o ambiente de trabalho um estresse. Se tu consegues ter um ambiente gostoso, tranquilo, funciona com menos estresse. Agora, se tu não tens um equipamento ideal, e não tem espaço pra colocar o paciente, não tem como caber uma maca no lugar pequeno, isso tudo estressa. Eu acho que o estresse é um dos maiores causadores dos problemas de saúde.	Desgaste psíquico (condições de trabalho)	<i>“A presença da radiação no ambiente de trabalho é sempre estressante, principalmente quando não temos um equipamento ideal, não temos espaço pra colocar o paciente, o exame é bem desconfortável e muito longo. Isso para o paciente é muito ruim e todas essas situações juntas geram estresse e interferem na minha saúde”.</i>
P3	Stress porque não tem uma sala descente para eles (pacientes) ficarem, é bem desconfortável, o exame é muito longo. Então pro paciente é muito ruim, pois não tem estrutura para atender o paciente, a estrutura física é o que incomoda mais.	Desgaste Psíquico (condições de trabalho)	
P1	Síndrome do carpo, muita gente tem, mas é pesado o chumbo (do castelinho), você o carrega, tem como provar? Não tem. Mas, também não posso desconsiderar.	Desgaste Físico (doença ocupacional)	<i>“É difícil comprovar que você desenvolveu alguma doença por trabalhar com radiação. Sinto dores no meu corpo e na coluna, os coletes de chumbo são muito pesados, somado a isso a posição e a altura para realizar a punção não é adequada. Tem dias que não consigo colocar o avental e utilizo apenas o protetor da tireoide. O chumbo que envolve a seringa com material radioativo também é pesado, acabo sentindo dores no punho por carregá-la várias vezes no dia.”</i>
P6	Sinto dores no meu corpo, na minha coluna, eu acho que foi do avental de chumbo, e tem dias não consigo colocar, utilizo apenas o protetor da tireoide.	Desgaste Físico (doença ocupacional)	
P5	Os coletes de chumbo são muito pesados, somado a isso a posição e a altura para realizar a punção não é adequada, é preciso improvisar.	Desgaste Físico (doença ocupacional)	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo essa reflexão destaca-se que a ADSC mostra-se como uma ferramenta copiosa nas análises de pesquisas acerca da psicodinâmica do trabalho. Enquanto a psicodinâmica do trabalho busca demonstrar o que é vivenciado pelo trabalhador no campo de trabalho e para isso utiliza a fala como o ato representativo, a ADSC pode ser utilizada como instrumento de organização e análise dos depoimentos oriundos das falas dos trabalhadores, por meio de procedimentos claros, padronizados e precisos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466/2012-** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 Dez. 2012. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 Outubro de 2012.

DEJOURS, Christophe. **Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho?** *Revista Cult*, São Paulo, n. 139, p.49-53, 2010. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/category/edicoes/139/>. Acesso em: 14 out. 2013.

_____. **A Loucura do Trabalho:** Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DUARTE, Fernanda Sousa; MENDES, Ana Magnólia. Da Escravidão à Servidão Voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no brasil. **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p.68-128, abr. 2015. Disponível em: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/farol/article/view/2579>. Acesso em: 02 abr. 2015.

FLEURY, Alessandra Ramos Demito; MACÊDO, Kátia Barbosa. O Mal Estar Docente para Além da Modernidade: uma análise psicodinâmica. **Revista Amazônica**, Amazonas, v. 9, n. 2, p.217-238, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://ieaa.ufam.edu.br/arquivos/files/Revistas/AMAzonica/2012-2/10-2012-A-5-V-9-OMalEstarDocent.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

HAMMARBERG, Karin; KIRKMAN, Maggie; LACEY, Sheryl. Qualitative research methods: when to use them and how to judge them. *Hum. Reprod.* (2016) 31 (3): 498-501. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1093/humrep/dev334>

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal (Org.). **CHISTOPHE DEJOURS:** Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 2. ed. Brasília: Fiocruz, 2008. 396 p.

LACERDA, Maria Ribeiro; LABRONICI, Liliana Maria. Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 2, n. 64, p.359-364, mar/abr. 2011.

LEÃO, Luís Henrique da Costa; GOMEZ, Carlos Minayo. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 19, p.4649-4658, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/pt_1413-8123-csc-19-12-04649.pdf. Acesso em: 07 abr. 2015.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. *Texto Contexto Enferm*,

Florianópolis , v. 23, n. 2, p. 502-507, June 2014 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072014000200502&lng=en&nrm=iso>. Access on 20 Apr. 2016.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 1193-1204, Aug. 2009 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000400025&lng=en&nrm=iso>. Access on 20 Apr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.